

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Anuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—26 DE JUNHO

Victor Hugo

O Pantheon

O governo da republica franceza, por decreto de 26 de maio, mandou secularisar a igreja de Santa Genoveva, padroeira da cidade de Paris, para que alli fossem sepultados os restos mortaes de Victor Hugo.

Esta medida sacrilega e illegal deu lugar a uma interpeção ao governo na camara dos deputados, em sessão de 28 de maio. Do discurso do deputado catholico—conde de Mun—vamos destacar os periodos mais frizantes, sentindo que os estreitos limites d'esta folha nos não consintam reproduzir na integra esse energico e admiravel discurso.

Depois de demonstrar exuberantemente a illegalidade da medida decretada pelo governo, o conde de Mun proseguiu:

«Vós tendes ferido, não só as consciencias catholicas, como tambem todas as consciencias religiosas d'este paiz, sem outra razão, sem outra desculpa senão a pressão de paixões exteriores. Assim infligistes uma offensa, que já foi sentida de um ao outro extremo do paiz. (Exclamações á esquerda.—Sim! Sim! á direita).

M. Ballue.—Poupaes os orleanistas!

M. o conde de Mun.—Digo o que penso. Não bastou haver condemnado a umas execuções pagãs aquelle, cujos cantos inspirados celebraram a oração, aquelle cuja ultima palavra fôra—«creio em Deus!» (Vivos applausos á direita).

Uma voz á esquerda.—Qual?

M. o conde de Mun.—Não bastava infligir á França christã o espectáculo de um funeral, que chamais nacional, mas do qual banistes uma parte da nação. Era mister ainda, para obedecer a certas paixões, que fizeseis de um sahimento funebre occasião para uma profanação impia, para um triumpho sacrilego do livre-pensamento sobre a religião. (Vivos applausos á direita).

Vós ides expulsar Santa Genoveva, a santa mais popular, da igreja onde era venerada, onde, durante o assedio de Paris, a população corria em cardume.

E isto ainda não é bastante.

Ides expulsar do seu templo o proprio Deus, para collocar no seu lugar uma creatura humana, como se a immortalidade da gloria podesse ser protegida pela negação do que é eterno.

Mas pensastes bem n'isto? Podereis, sem uma verdadeira profanação, conduzir os vossos funeraes atheus junto dos nossos altares? (Applausos á direita—Rumor na esquerda).

Será mister pois que a profanação seja completa; será mister que amanhã se arranquem da igreja de Santa Genoveva os altares e os tabernaculos, e que desde o zimbório, que domina Paris, se precipite a cruz do nosso Deus! (Repetidos applausos á direita).

Pois bem! Derrubae-a por terra! A França ouvirá o baquear da sua quêda, e se levantará contra vós! (Novos applausos á direita).

Eis ahí o que vós tendes feito d'essa grande memoria! Esquecestes que ella pertencia á França, para a entregardes ás distórdias sociaes e aos azares da vida! Rebaixastes a sua gloria ao nivel das paixões baixas. (Bravo! Bravo! á direita). Tomastes um pretexto para as vossas manifestações de atheismo.

Eis o espectáculo, que ides dar a Paris,

á França; e o exercito francez, que não tem o direito de acompanhar os seus velhos chefes, depois de mortos, aos edificios religiosos, deverá conduzir o corpo até á porta de um edificio pagão.

Este ultrage ás consciencias só é egualado pela vossa imprudencia! O vosso procedimento será comprehendido desde um ao outro extremo do paiz, e haveis de ouvir a sua resposta. (Movimentos diversos).

O proprio Victor Hugo não disse, falando da trasladação dos restos de Voltaire para o Pantheon, que aquillo era uma saturnal funebre? Assim julgou elle anticipadamente a sorte, que lhe destinaes. Com effeito, não se trata de Victor Hugo, nem da sua gloria. O espectáculo, que ides dar a Paris e á França, é uma saturnal funebre, e nada mais. (Repetidos applausos á direita).

A secularisação da igreja de Santa Genoveva

Eis a carta, que Sua Em.^a o Cardeal Arcebispo de Paris dirigiu aos parochos da sua diocese em 4 do corrente:

«Senhor cura: A doce e gloriosa Padroeira de Paris já não tem igreja na capital de França. Uma piedade treze vezes secular lhe havia consagrado o templo, que o povo sempre gostou de visitar. Do alto da collina, que tem o seu nome, a sua protecção irradiava sobre a França inteira. E' esta a terceira vez que uma philosophia impia, renegando as tradições religiosas e nacionaes, rouba a sua igreja á Padroeira de Paris.

«Chegam-me de todas as partes testemunhos de uma religiosa magua. Todos os corações christãos sentem a necessidade de offerecer a Deus uma reparação pela profanação do seu santuario, e a Santa Genoveva uma piedosa homenagem em compensação da ingratidão, que se ha mostrado para com ella. E' para mim um dever e uma consolação satisfazer a este desejo, que a fé inspira.

«Em consequencia tenho resolvido que no proximo domingo, 7 do corrente, em todas as igrejas e capellas publicas da diocese, se cante o *Miserere*, trez vezes o *Parce Domine*, tres vezes a invocação *Sancia Genovefa, ora pro nobis*, com o versiculo *Elegit eam* e a oração *Effunde super nos* da festa de Santa Genoveva.

«Estas preces devem ser cantadas á sahida da procissão de *Corpus Christi*, antes do *Tantum ergo*, que precede a benção do SS. Sacramento. Nas capellas, em que se não fizer a procissão, as mesmas orações serão feitas depois da missa do dia, ou da missa da communidade.

«Recebei, snr. Cura, etc...

I. Hipp. Cardeal Guibert,

Arcebispo de Paris.

O protesto do mesmo Cardeal Arcebispo contra a sacrilega secularisação do templo de Santa Genoveva, já tem as adhesões de muitos Bispos francezes, entre os quaes avultam o grande Mons. Freppel, o Arcebispo de Aix e o Cardeal Caverot, Arcebispo de Lyão.

Nobilissimo procedimento aquelle, do illustre episcopado francez, que deveria servir de lição e de exemplo a outros paizes, onde os pastores tudo deixam correr á revelia, e nem sequer levantam a voz quando veem publicamente injuriado al-

gum de seus irmãos na plenitude do sacerdocio!...

Ah! que inveja temos á França pelo exemplarissimo episcopado, que possui!

D. M. S.

Beneplacito regio

Discurso pronunciado na camara dos deputados pelo excm.^o snr. dr. Luiz Jose Dias, acerca do beneplacito.

(Continuado do n.^o 1834)

Esta torna-se tanto mais necessaria quanto mais decadente é o sentimento religioso e moral.

E aqui está a razão porque em direito publico se não pôde dizer em absoluto que uma fórma de governo seja melhor do que outra, pois que, se para um povo pôde adoptar-se bem a republica, para outro só a monarchia absoluta lhe serve; depende isto do grau de cultura, e do estado religioso e moral do povo. Foi por considerações d'esta ordem e altamente philosophicas que Proudhon chegou ao seu systema de anarchia, que é perfeito e rigorosamente logico; assim elle o fôra nas bases, de que parte, suppondo que os homens eram anjos ou que se achavam ainda no estado anterior á queda.

E' em virtude d'estas considerações e por estas causas que as legalidades existentes de hoje têm necessidade de procurar refugio e sustentaculo na coacção externa ou na força publica, representada principalmente nos exercitos, que é necessario contentar-se por que preço for e ainda mesmo que se torne necessario violar os pactos fundamentaes ou affrontar a dignidade, o brio e a paciencia de um povo inteiro. A' medida que o homem perde o imperio moral de si, ganha terreno a força brutal e é por isso que hoje mais que nunca temos necessidade de retemperar as forças na fonte de toda a vida, porque só com a consciencia e sentimento de Deus e dos principios do honesto e do justo podemos ter a sufficiente paciencia, que dá ao espirito a constancia inalteravel na perseguição e prosecução do verdadeiro progresso.

Ora todas estas considerações e factos, que resultam da constituição intima da nossa organização moral provam que a religião está ligada á satisfação das outras necessidades e que por ella se consegue o resumo de todos os fins parciaes.

E á vista d'isto como é que eu posso reparar organismos, que têm por fim a realização de bens e satisfação de necessidades, que se ligam e subordinam ou, quando muito, coordenam?

Separar o estado da igreja é querer dividir a natureza moral do homem em duas, é pretender desligar fins e facultades, que fazem parte de um todo indestructivel.

Este argumento, que apenas indico, porque a estreiteza do tempo não consente mais, é poderosissimo, desconhecer-lhe a força é ignorar a psychologia ou negar a existencia da alma, que é essencialmente religiosa, e á qual causa horror o vazio, que em si produziria a ausencia da idéa de Deus.

A religião ha sempre sido o laço mais poderoso entre os homens, e esse laço e as relações entre elles tornam-se mais espirituaes, mais fecundas e mais proveitosas á medida que são mais bem comprehendidas e melhor praticadas.

A religião tomou o genero humano des-

de o berço, como a historia ensina, e tem-o guiado atravez de todos os tempos pelo caminho do progresso. E como fóco, onde se concentram todas as forças da alma, assenta-se no lar domestico, reúne todas as almas e até as dos vivos com as dos mortos, como diz Krause; une as familias nas gentes, nas tribus e nos povos, reunindo pelo christianismo todos os homens pelo laço de uma só familia, produzindo a idéa de humanidade, desconhecida até á vinda de Jesus.

E diga-se de passagem; a fé é o telescopio da razão e a união intima e cada vez mais perfeita e melhor comprehendida entre estes dois elementos será sempre uma condicção essencial e indispensavel de todo o progresso humano, sendo uma a base subjectiva da outra, porque, como dizia Cicero, *credere non possemus nisi animos racionales non haberemus*.

Pythagoras, Platão, Aristoteles, Copernico, Descartes, Newton, Kepler e todos os maiores pensadores de que falla a historia, aquelles que mais e melhores progressos têm realizado nas conquistas da razão em cata e descobrimento da verdade; os que nos têm ensinado o que ha de mais util e proveitoso, foram sempre dotados dos mais profundos sentimentos religiosos.

E por isso e por todas estas considerações mui verdadeiramente affirma um escriptor notavel, é mais facil descobrir castellos fundados no ar do que um povo sem religião.

Ora, sendo este um facto, apurado no estudo da nossa natureza, revelado em todas as nossas tendencias, manifestado em todas as nossas expansões e irradiações e resultando a necessidade religiosa da organização intima e profunda do nosso espirito e achando-se toda a nossa essencia e personalidade ligada indestructivamente pela unidade de substancia e sendo o fim religioso o ultimo a acabar de se cumprir e realizar quanto ao seu obctivo, como é que nós podemos separar aquillo, que a natureza uniu por laços tão insolveis?

Separar a igreja do estado o mesmo seria que pretender desligar o homem politico do homem religioso e tal separação só abstractamente se pôde conceber, mas na pratica seria a realização do impossivel. Este absurdo, que resalta de considerações genericas, sobe de ponto no campo da hypothese, quando se trata de modificar o pacto fundamental de qualquer paiz.

A constituição, onde se revela o espirito publico, como a vida moral do individuo se espelha nas moralidades de sua consciencia, ora instinctiva, espontanea, ora esclarecida e reflexa, deve tomar em conta os elementos, que formam a cultura social d'esse povo. Ella deve preparar as transições da realidade actual para um estado mais elevado, notar as imperfeições da vida real e indicar as instituições e as leis, que reformam o estado presente, approximando-o do estado ideal, mantendo a continuidade da historia, porque tambem tem applicação o—*natura non facit salus*.

A sociedade é um reflexo do individuo, as instituições e as leis o espelho do estado interior e moral dos membros d'essa sociedade, do estado de sua intelligencia, de seus sentimentos e dos motivos que lhes inspiram as acções.

Por isso dizia um jurisconsulto francez «um codigo de leis é a razão escripta de um povo».

O reinado de Deus está em vós, dizia o Divino Mestre, e o mesmo queriam inculcar os philosophos gregos quando diziam que o homem tinha em si o estado de direito.

A historia de todos os tempos confirma os ensinamentos da philosophia. Onde se viu jámais a separação entre a sociedade civil e a religiosa?

(Continúa).

Honras da estimavel, é muito estimavel

Com o numero 722 do nosso muito presado e valente collega de Coimbra «A Ordem» de 23 de Junho corrente, recebido hoje, recebemos tambem o seguinte supplemento a esse mesmo numero:

Supplemento ao n.º 722

DA

ORDEM

A' ULTIMA HORA

«Logo que a *Palavra* publicou em cietras górdas sob o titulo **Reprovação** que o Santo Padre DESAPPROVARA INTEIRAMENTE a carta do Cardeal Pitra, escrevemos a S. Em.^a pedindo humildemente se dignasse esclarecer-nos. Hoje, já depois de entrar na machina o nosso jornal, recebemos a seguinte carta:

«MGR. ALBERT BATTANDIER

«Palazzo S Calisto.

«Roma

«16-6-85.

«Monsenhor.

«Dentro d'alguns dias terei a honra de vos enviar uma resposta mais completa á questão que vós propondes a S. Em.^a do Cardeal Pitra, por emquanto limito-me a desmentir os seguintes pontos:

«E' falso que S. Em.^a o Cardeal Pitra não fosse admittido a audiencia pelo Santo Padre.

«E' falso que S. Em.^a se tenha publicamente retractado deante de 15 Cardeaes.

«E' falso que S. Em.^a fosse demittido do governo da bibliotheca do Vaticano.

«E' falso que S. Em.^a escrevesse uma carta ao Snr. Nocedal para o animar á crestencia.

«Esta somma de desmentidos mostra a «V. E. a audacia dos liberaes que não temem «servir-se da calumnia contra um Principe «da Egreja».

«Acceite V. E. as respeitosas homenagens do

«De V. E.
«todo dedicado

«M^{rs} Albert Battandier.

«Protonotario Apostolico, Vigario
«Geral do Cardeal Pitra»

«O original da carta fica n'esta redacção «das ordens de quem o quizer ver. Esperemos: «e assim que Roma fallar nós obedecere- «mos prompta, fiel e incondicionalmente á «voz do Santo Padre. Esperemos a explica- «ção d'aquella **reprovação da Palavra**, «e d'aquella **inteiramente.**»

Transcrevemos do nosso estimado, e valente collega «A Nação», o que ahí fica.

A «Palavra» que hoje recebemos diz que o Papa escreveu uma carta ao Cardeal Guibert, arcebispo de Paris, em resposta á que o dito Cardeal lhe endereçara á cerca da recente carta do Cardeal Pitra.

E diz mais ainda a «Palavra» que lhe consta que o «Osservatore Romano» e outros jornaes catholicos de Roma publicam, além da carta do Papa ao Cardeal Guibert, e a sua incondicional submissão ao Romano Pontifice.

Nós é que não percebemos nada de taes embulhadás.

Pois o Cardeal Pitra mostrou-se porventura insumisso ao Papa?

Porventura a carta do Cardeal em questão carece de retratação?

Onde os erros?

Onde, e como se manifestou em opposição ao Papa o Cardeal Pitra?

Ou anda n'isto tudo muita ineptia, muita velhacaria, ou nós estamos á divina.

Que mau sestro o de certa gente em baralhar todas as questões, e desvirtuar todos os factos!

Esperemos que os consta nos da «Palavra» quebrem a casquinha do ovo...

Povo de Lanhozo, 19 de junho

Ainda hoje volto ao meu posto de chronista relatando passageiramente os principaes factos occorridos por estas redondezas, factos per si mesmo insignificantes, á excepção dos que resplandescem no diadema do nosso *illustrado, sympathico e distincto* professor.

Com o officio que ora apresento, dirigido pelo mesmo mestre eschola á junta de parochia de Lanhozo, não pretendo censural-o; porém o que não deixo de lhe criticar, é a desfaçatez com que desempenha segunda vez o importante papel de petulante, não tendo pejo de dizer «que veio encontrar todos os alumnos d'esta eschola quasi completamente analphabetos.» Isto dil-o-ia um fanfarrão, que quizesse alardear conhecimentos scientificos; mas estará n'estes casos o pedagogo d'esta villa?

Não; pois consta-me de fonte limpa, que o guapo professor diz na aula erros crassissimos, emendando muitas vezes para mal aquillo que o alumno diz bem.

E é um professor d'esta laia que se acha á frente d'uma eschola publica, com séde n'uma villa, talvez a mais concorrida do concelho!

Que excellentes não hão de ser os fructos d'esta arvore que vive á custa do protectorado municipal!

O officio é do theor seguinte:

«Ill.^{mo} snr. presidente da junta de parochia da freguezia de Lanhozo e membros:

Joaquim José d'Oliveira Freitas Guimarães, professor official d'esta Villa da Povo de Lanhozo, tendo officiado á digna camara d'esta Villa no dia 10 do corrente para que esta eschola fosse fornecida de varios utensilios, foi-me communicado, pela mesma camara em officio de 13 do corrente, que em vistas do § primeiro do art.^o 61 da lei de 2 de Maio de 1878 que era a junta de parochia que estava obrigada a fornecer os utensilios necessarios para a mesma escola; pelo que em conformidade com a mesma lei desejando dar provas de pericia no desempenho dos seus deveres: Considerando que a escola da séde do Concelho, deve ao menos estar na altura de qualquer outra do concelho, como por exemplo: a de Porto d'Ave: Considerando que qualquer professor por mais habil que seja, sem os necessarios utensilios, não póde desempenhar o seu logar como deve, nem tampouco elevar seus alumnos ao ponto que deseja: Considerando que veio encontrar todos os alumnos de esta escol quasi completamente analphabetos e que deseja empregar com toda a efficacia os melhores meios para o caminho do progresso, precisa que a dita eschola seja fornecida dos seguintes utensilios: quadros Parietaes pelo methodo de João de Deus, quadros das medidas metricas, diversos padrões de medidas, cartas de Portugal (mundo e fallado), cartas da Europa, da Azia, da Africa, contador mechanic, mais um quadro prêcto, com mais espaço do que o existente, colleções de treslados por Antonio Simões Rapozo, duas cadeiras junto do professor, destinadas ao descaço de qualquer auctoridade superior quando se dignar inspecionar a eschola, roda pé para a meza do professor e uma caixa de desenho com transferidor etc etc etc. Confiado pois na benevolencia de V.^{sa} e mais membros e no que tem a desejar pela instrução tam util á sociedade vai submissa e respeitosa-mente aos pés de V.^{sa} pedir a fineza d'assim o mandar. Deus Guarde a V.^{sa}. Joaquim José d'Oliveira Freitas Guimarães.»

Gostaram do officio?

E d'aquelles considerandos?

Não lhes parece o snr. Pinheiro Chagas a dar catanada bravía no arcebispo de Goa pela publicação da encyclica «Humanum Genus»?

E aquella menção de utensilios que na sua opinião são precisos na eschola?

O diabo do homem estava em maré de pedir; só lhe faltou pedir uma burra para dar uns passeios até á terra da sua naturalidade.

O officio vae transcripto *ipsis verbis*.

—Principiou no dia 4 do corrente a publicar-se n'esta villa um jornal hebdomario. Intitula-se o «Castello de Lanhozo».

—Esteve alguns dias de visita aqui o ex.^{mo} snr. dr. Seabra Conceiro, juiz de direito que foi n'esta comarca.

—Falleceu na freguezia de Verim no dia 27 do mez preterito a ex.^{ma} snr.^a D. Anna Zeferina Pereira de Castro.

—Tem experimentado sensiveis melho-

ras da doença que ultimamente o accommetteu o snr. dr. Augusto da Cunha Pimentel, respeitavel magistrado.

Soter.

LITTERATURA

A minhas irmãs

I

Anjos meus, eu sinto agora
uma saudade infinita,
e o abandono pungente
que sente a alma precita.

II

Vou por isso agora ferir
bem triste recordação,
vou elevar-me até vós
nas azas da inspiração.

D. M. Sotto-Mayor e Avila.

GAZETILHA

Chronica religiosa.—*Amanhã*: Exposição do SS. no Salvador. Procissão da Corrae, de manhã, no Populo. Exercício do SS. Coração de Maria nos Remedios, de tarde.

Na segunda feira: Indulgencia plenaria em S. Pedro d'Este. Festa de S. Pedro na capella da Lapa, e de santa Felicidade na de S. João da Ponte. Exposição no Bom Jesus do Monte. Exercício e terço de Nossa Senhora da Torre.

Na terça-feira: Terminam os exercicios do mez consagrado ao SS. Coração de Jesus.

Nessa Senhora do Rosario.—Celebra-se amanhã com toda a solemnidade a festividade de N. Senhora do Rosario da Sé Primaz, constando de exposições do SS. Sacramento, missa cantada a grande instrumental, sermão pelo rev.^{mo} Luiz Gomes da Silva ás 4 horas da tarde, e pelas 5 horas procissão em volta da Sé.

Hoje ás 4 horas da tarde haverá vespers solemnnes com exposição.

Festas do S. João.—Estiveram animadissimas este anno as festas ao santo precursor do Messias.

Nos dias 22, 23 e 24 a cidade foi invadida por uma multidão deromeiros superior á que ha muitos annos aqui vinha as populares festas.

As festas nada deixaram a desejar comparativamente com as dos annos antecedentes.

O local de S. João da Ponte e a rua das Aguas apresentavam na noite de 23 um aspecto lindissimo com a variada illuminação que ostentavam e com a massa compacta de povo que se agitava cantorolando coplas populares ao Baptista.

A dança do rei David, o carro dos pastores e a procissão, nada deixaram tambem a desejar, apesar da chuva que na manhã de 24 ameaçou pôr termo ás festas.

Festividade.—Festeja-se amanhã, no lindo e pitoresco monte da Consolação, na proxima freguezia de Nogueiró, a imagem de Nossa Senhora da Consolação, com missa cantada a instrumental, sermão, procissão e musica no arraial.

E' formoso o sitio onde se acha erecta a ermida d'aquella invocação, gozando-se d'alli todo o sanctuario, mattas e passeios do Bom Jesus, que fica muito proximo, e desenrolando-se ao poente e norte, um panorama surpreendente.

E' de crer que seja muito concorrida esta romagem, visto ser tão perto da cidade e ter a grande commodidade de ter carreiras d'americanos até Santa Eulalia de Tenões.

Nossa Senhora de Guadalupe.—Segunda feira 29, festeja-se com todo o esplendor na sua capella, a imagem de Nossa Senhora de Guadalupe. Haverá de manhã missa cantada a grande instrumental, e de tarde sermão e *Te-Deum*. E' orador o rev.^{mo} padre Carlos Gouveia.

Protesto em defeza do Ex.^{mo} sr. Bispo d'Angra.—Temos recebido muitas adhesões de varios cavalheiros, de clero etc.; não lhe demos publicidade, porque declararamos quando protestamos que o faziamos em nosso nome, e no dos assignantes.

E' certo que, por descuido, sabiram publicados os nomes d'um grupo de cavalheiros, que adheriram ao nosso protesto; mas sustamos logo a continuação.

Temos a plena certeza de que todos os nossos queridos assignantes adherem do coração ao nosso protesto contra as infames calumnias que o tal «Athleta» da mentira assacou ao virtuosissimo Prelado d'Angra; e porisso desnecessario se torna encher columnas e columnas de nomes.

Sirva esta declaração de satisfação aos illustres cavalheiros que nos tecm enviado seus nomes.

Pelo Padre Rademaker.—São numerosissimos os suffragios que em todos os pontos do paiz se teem feito á alma do illustre, e nunca esquecido Padre Rademaker.

Os catholicos deram mais uma prova do seu respeito, e devoção pelos sacerdotes illustrados, e virtuosos, e pelos membros da inclyta Companhia de Jesus.

O ex.^{mo} Abbade de Requião, amigo intimo do nobre finado, suffragou-lhe tambem a alma com uma missa, rendendo assim um testemunho de saudade, e cordialidade.

Sanidade publica.—No governo civil effectuou-se no domingo uma reunião da junta de saude.

O snr. dr. Pinheiro Torres propoz a continuação das visitas domiciliarias a casas particulares, aos mercados e a outros estabelecimentos, o fechamento de alguns que fossem considerados insalubres, o abastecimento de aguas na cidade, a divisão d'esta em bairros medicos, a construção de um hospital barraca, e aquisição de uma casa que sirva para o mesmo fim, caso seja preciso de repente um hospital e aquelle não esteja ainda concluido.

Para levar a effeito a construção do hospital barraca, resolveu-se que o snr. engenheiro districtal fosse ao Porto estudar o meio de o conseguir efficazmente.

Combinou-se que a camara municipal procedesse sem demora á elaboração de um orçamento supplementar para as despesas a fazer com as prevenções contra o cholera, e que o governo civil pedisse auctorisação ao governo para a reunião extraordinaria da junta geral do districto, caso seja preciso.

Resolveu-se tambem officiar a todos os medicos, para que participem á auctoridade competente qualquer caso de molestia suspeita que encontrem no exercicio da sua clinica.

Enfermo.—Tem estado ultimamente encommodado de saude o snr. Henrique Guilherme Thomaz Branco, director das obras publicas d'este districto.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Pesames.—Damol-os ao snr. Manoel Bernardino da Cunha e Silva, digno empregado da camara, na repartição dos expostos, pelo falecimento de sua virtuosa sogra.

Theatro do S. Geraldo.—Na noite de quarta feira, a companhia de zarzuela levou á scena no teatro de S. Geraldo a opereta comica em tres actos—*Boccacio*.

A musica foi magistralmente executada por todos os artistas, pelo que mereceram geraes applausos.

A tiple Negri, o barytono Morales e a contralto Aponte foram alvo de ruidosas palmas.

Hoje a companhia dá a ultima recita n'esta cidade com a zarzuela *Marini* e o 3.^o acto do *Campanone*.

Asylo de N. Pedro V.—Este pio estabelecimento estará exposto á visita do publico na proxima segunda-feira.

Tambem estarão n'este dia patentes varios trabalhos das asyladas.

Aulas no lyceu.—Fecharam-se na quarta feira as aulas do lyceu nacional de esta cidade.

Decima do quinto.—Os juizes d'algumas irmandades e confrarias já enviaram para a camara dos dignos pares uma representação para ser approved o projecto de lei que acaba com a decima do quinto das irmandades e confrarias.

Apontamentos.—O sr. Antonio Joaquim Pinto Madeira, editor de Coimbra, enviou-nos dous exemplares de um opusculo intitulado—*Apontamentos para a biographia do Snr. D. Antonio José de Freitas Honorato, Arcebispo de Braga e Primaz das Hespanhas*.

N'estes apontamentos, que são illustrados com o retrato do nosso venerando Prelado, narram-se as phases principaes da vida d'este eximio Antistite, que foi sempre modelo de virtudes.

Agradecemos ao sr. Antonio Joaquim Pinto Madeira a sua offerta.

Sociedade Philantropico-academica.—Por causa do mau tempo não pôde realizar-se senão ante-hontem, pelas 8 e meia da noite, a abertura da kermesse da sociedade philantropico-academica.

A concorrência ao jardim foi bastante, e mais seria se a noite se não apresentasse fria, e chuvosa depois.

A kermesse abriu com o Orpheon. N'uma barraca collocada na meia laranja do jardim, estavam expostas as prendas offerecidas á Philantropica, algumas de muito valor, e que deviam ser vendidas em leilão.

Tambem ali estavam quatro mezas nas quaes algumas senhoras distinctas vendiam bilhetes para rifas.

Por esta occasião alguns academicos offereciam á venda o jornal «A Escola», numero unico publicado em favor da Sociedade.

Venderam-se muitos exemplares, esgotando-se quasi a tiragem.

O jornal «A Escola» era collaborado pelos seguintes snrs., alguns já bastante conhecidos na republica das letras:

Albano Coelho; Albano Villares; Alfredo Campos; A. Figueiredo; Antonio Fogaça; Arthur Soares; Arnaldo Rebello; Augusto Peixoto; Carlos Braga; B. de Senna Freitas; Costa e Simas; David de Castro; Ernesto Barreira; E. Silva Pereira; Hypolito Maia; F. P. de Macedo; João Penha; João Moutinho; Rodrigo Velloso; José Parreira; Lopes Teixeira; Pereira-Caldas; D. Miguel Sotto-Mayor e Avila; Padre Ribeiro Coelho; Vicente Novaes; Visconde de Pindella.

Hoje continúa a Kermesse, que se prolongará cinco dias.

Consta-nos que amanhã se repetirá o Orpheon e que o distincto guitarrista sr. Reinaldo, dará tambem no jardim um concerto de guitarra.

A Sociedade Philantropica visa a um fim elevado, qual é o de proteger os estudantes pobres, em quem muitas vezes se perdem grandes talentos, por falta de meios para os cultivar.

E' pois digna do favor publico e principalmente da protecção das damas, sempre caridosas e benéficas.

Bazar em beneficio do Collegio da Regeneração.—Principiamos hoje a publicar a lista das prendas offerecidas para o bazar que uma commissão de senhoras de que é presidente a exm.^a sr.^a viscondessa de Pindella promove em favor do Collegio da Regeneração.

Eis as prendas que tem sido offerecidas:

D. exm.^a sr.^a D. Thereza de Saldanha d'Oliveira e Souza 1 sacco de grosserie, 6 palhaços, 5 caixas de muzica, 6 omnibus, 1 julbury, 1 carroça, 1 bote, 1 jarro de louça, 3 cochichos, 3 brinquedos de creança, 4 copos de vidro, 5 bonecos de creança, 5 molhos de guizos, 1 corneta, 1 copo e garrafa de cristal para tocador, 2 pratinhos de vidro para tocador, 2 comodas, 3 palhaços.

D. Francisca Xavier Machado d'Azevedo: 1 par de brincos d'ouro com perolas, 1 par de garrafas azues para tocador.

D. Maria Amelia Carvalho d'Oliveira Braga: 1 guarda solchinez, 1 descanzo de relógio, 1 taça de porcelana, 1 castiçal de madeira com abajou.

D. Rosa Joquina Pereira de Carvalho: um cestinho de metal e vidro.

D. Maria Magdalena Beja de Paiva: 1 sacco de setim bordado a seda e froco, 1 cesto de arame, 1 segredo, 1 musica, 1 caixa para amendoas.

D. Francisca Barbara Souza Machado: 1 porte monnaie de madre perola e prata.

Continúa

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 14 de junho de 1885:

Homens 87 e mulheres 82.

Entraram durante a semana finda:

Homens 15 e mulheres 17.

Sahiram:

Homens 17 e mulheres 20.

Falleceram:

Homens 4 e mulheres 2.

Ficaram em tratamento em 20 de junho de 1885:

Homens 81 e mulheres 77.

Movimento do Banco na mesma semana:

Consultas 60 e curativos 88.

Bargossi.—O endemoninhado andari-

lho que terça-feira ultima, vimos e admiramos, annuncia para amanhã um esplendido espectáculo no jardim de Guadalupe. D'esta vez acompanhá-o ha um cavalheiro como seu competidor. M.^{me} Bargossi sua esposa, tambem trabalhará, auctando em 15

minutos uns 14 kilom. Agouramos-lhe uma magnifica concorrência.

Espancamentos.—João Francisco Fresco, casado, ferreiro, da freguezia de Semelhe d'este concelho, queixou-se na esquadra policial, que na tarde do dia 21 do corrente, no lugar do Feital da mesma freguezia, tinha sido agredido por um grupo d'homens e um d'elles lhe fizera um grave ferimento com um chuço, no braço esquerdo.

Foi levantado o competente auto e remetido ao poder judicial n'esta comarca.

—Casimiro Lopes, cazado, lavrador, do concelho de Villa Verde, queixou-se no commissariado de policia civil, que no dia 21 do corrente ás 10 horas da noite, junto da Ponte de Prado, foi espancado e ferido na cabeça por um individuo da freguezia de Panoias.

Procede-se a auto d'investigação

Ao desamparo.—Pelas 8 horas da noite do dia 21 d'este mez, foi encontrado gravemente doente no largo da estação do caminho de ferro d'esta cidade, Francisco d'Araujo, solteiro, de 27 annos d'idade, pedreiro, da freguezia de S. Cosme do concelho de Monsão.

Foi conduzido ao hospital de S. Marcos, pelo guarda civil n.º 63.

Proesas da gatunagem.—No dia 24 do corrente, a policia civil d'esta cidade, capturou alguns larapios mais conhecidos, afim dese evitar que elles fizessem uzo da sua profissão, durante os festejos do S. João. Não poudo, porem, evitar, um furto da quantia de 5\$000 reis, praticado por uma mulher da rua da Ponte, que na sua fuga atropellou muita gente e lançou ao chão a quantia de 3\$200 reis, que foram entregues á queixosa Victoria Martins dos Santos, viuva, do concelho de Gondomar. A arguida foi autoada e entregue ao poder judicial nesta comarca.

—Tambem se queixam ao guarda civil n.º 60, Manuel Marques d'Almeida, do concelho d'Aveiro e Balbina Reza, tambem do mesmo concelho, esta pelo furto da quantia de 4\$000 e aquelle de 148\$300 reis, declarando que estas quantias lhes tinham sido furtadas na rua do Souto, d'esta cidade, na occasião em que estavam a ver a dança do Rei David, não apresentando provas com que se possa descobrir os auctores do furto.

Em S. João da Ponte correu tudo na melhor ordem possível, não havendo factos importantes a registrar.

Inolente.—No dia 24 do corrente foi recolhida á cadeia civil e entregue ao poder judicial a meretriz Maria Joaquina, solteira, de 23 annos d'idade, natural da freguesia de S. Salvador, do concelho da Ponte da Barca, por desobediencia e insultos a uma sentinella da guarda militar, na cadeia civil d'esta cidade.

Exames de Relação.—Na quinta-feira, 18 do corrente, houve exames de Relação ficando approvados em oratoria Sa grada os revd.^s snrs:

Antonio Manoel da Silva Carvalho, encomendado da freguezia de Santo André de Friande.

Bento Rodrigues Correia Sampaio, da freguezia de S. Paio de Seide.

Luiz Antonio Alvares d'Aguiar, encomendado de Santa Eulalia de Gaifar.

Ficaram tambem approvados em exame para confessor os revd.^s snrs.:

Bento José d'Araujo, da freguezia de de Atheas.

Francisco de Mattos Vieira, da freguezia de S. Martinho de Ferreiros.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, os preços dos cereaes foram os seguintes:

Trigo	600
Milho alvo	700
Centeio	400
Milho branco	380
Milho amarello	380
Cevada	500
Batatas	490
Feijão vermelho	760
« amarello	600
« branco	640
« rajado	480
« fradinho	500
Painço	500
Azeite (almude)	4\$300

Presso.—Diz o «Alto Minho», de Monsão:

«Deu entrada nas cadeias d'esta villa o sr. José Maria Dupuy, residente em Braga com estabelecimento de oculista no Campo de Sant'Anna, por ter ferido com um tiro de revolver, um lavrador da freguezia das Tais d'este concelho.

O tiro foi dado por assustar e fazer fugir um cão, que todos os dias n'aquelle local ataca os cavallos que conduzem a dili-

gencia dos Arcos para esta villa, mas foi dado com tanta infelicidade que feriu levemente no pescoço o dito lavrador, que se achava a mais de 50 metros de distancia.

Nenhum dos passageiros que vinham no carro, nem o proprio que deu o tiro souberam nada do acontecido e tendo se dado este caso de madrugada só á noite é que se soube n'esta villa, sendo então preso arbitraria e despoticamente no café do sr. Vicente Ferreira da Silva pelo regedor d'esta parochia, o sr. Fernandes!

O caso é que o homem jaz em ferros d'el rei, apesar do crime ser de nenhuma importancia e admitir fiança, porque ninguém o conhece.

Infeliz rapaz!

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como deitava, vem por este meio agradecer a todas as senhoras e cavalheiros, d'esta cidade, que tanto se interessaram pelo restabelecimento da sua saude, durante a enfermidade que ultimamente o accommeteu; a todos por este meio aqui lhes agradece, manifestando d'este modo o seu profundo reconhecimento e gratidão.

Braga 18 de junho de 1885

Alberto José Fernandes d'Azevedo (882)

ANNUNCIOS

Festividade de S. Bento da Porta Aberta

Nos dias 10, 11 e 12 de julho realisa-se na freguezia de S. João Baptista de Rio Caldo a festividade annual em honra do milagroso S. Bento da Porta Aberta, e a conducção d'esta imagem da capella velha para o novo e magnifico templo.

No dia 10 terá lugar o arraial, queimando-se grande e variadissima porção de fogo de artificio.

O local da festividade e a freguezia de S. João Baptista de Rio Caldo serão vistosamente illuminados a copinhos, como se usa no Minho, e profusamente embandeirados e adornados de festões de murta.

Quatro bandas de musica tocarão alternadamente e em diferentes pontos do local da festividade variadas peças musicas.

No dia 11 de manhã proceder-se-ha com todas as solemnidades á benção do novo templo, para onde será mudada a imagem de S. Bento.

De tarde haverá sermão pregado pelo distincto orador sagrado o ex.^{mo} sr. Padre Martins Capella, saindo em seguida a procissão, que será riquissima. As quatro bandas de musica tomarão parte na procissão, assim como numerosissimos andores, anjos, etc.

Depois da procissão será recolhida a imagem de S. Bento ao novo templo, que é sumptuosissimo.

Na noite d'este dia haverá ainda arraial com grande variedade de illuminação e muito fogo dos melhores pyrotechnicos.

No dia 12 prolonga-se a festividade que este anno é mais magestosa e esplendente do que nos annos anteriores. (884)

Parochia de Fraião

O camento está em reclamação por 10 dias, podendo ser examinado nos logares do estylo. A percentagem da contribuição é de 20 por c. (883)

Junta geral do districto de Braga

A Commissão executiva sua delegada faz publico que no dia 1.º e seguintes do proximo mez de julho, na sala das suas sessões no edificio do governo civil, se pagarão os juros relativos ao 1.º semestre do corrente anno aos subscriptores do emprestimo da mesma Junta, auctorisado por Decreto de 22 d'Agosto de 1882.

Outrosim faz publico que no dia 30 do corrente mez na dita sala das suas sessões, pelas doze horas do dia, se procederá á amortisação por sorteio d'algumas obrigações do referido emprestimo.

Braga 15 de junho de 1885.

O Presidente

Nicolau Barata de Mello Marinho Falcão.

(881)

Madeira de castanho

Vende-se 40 duzias de madeira de castanho de bitolla, tendo 120 cougoeiras n'ella toda. Para ver e tractar rua da Ponte n.º 80.

S. Jeronymo de Real; Braga.

(838)

Antonio José Lisboa.

AVISO

São avisados os snrs. mutuarios que tiverem penhores na Nova Casa Penhorista Bracarense, estabelecida na rua dos Sapateiros, n.º 9, d'esta cidade de Braga, em debito de mais de 6 mezes de juros, os venham resgatar ou reformar seus titulos da mesma dita casa, até o dia 23 do corrente mez, porque do contrario são considerados em abandono por seus donos; os quaes penhores, logo que termine o dito prazo, serão postos á venda no dia 25 e seguintes, do mesmo mez, quer em leilão, quer particularmente. (792)

O BENEPLACITO

Tendo-se dado um engano na contagem do papel d'uma folha d'impressão do livro «O Beneplacito», publicado pelo Padre Ribeiro Coelho; engano que deu em resultado 100 exemplares menos na tiragem; e tendo o favor publico recebido tão li-songeiramente o livro que ao fim de mez e meio estava esgotada a primeira tiragem, o auctor mandou imprimir a folha em que se dera o engano, e brochou os 100 exemplares que faltavam.

Aquelles, pois, que ainda não possuem o livro, e desejem havel-o, podem reclamá-lo, em Lisboa na Livraria Catholica, Praça de D. Pedro, e na administração da «Nação»; no Porto na rua das Flores n.º 224, na Livraria dos Successores de Glavel & C.^a, á rua do Almada, e na Livraria Malheiro, á rua da Picaria; em Coimbra, na administração da «Ordem»; em Vizeu, na Livraria Academica; em Braga na Typographia Luzitana, ou administração do «Commercio do Minho» e em Guimarães na Livraria Teixeira de Freitas.

Remette-se franco de porte a quem mandar 500 rs., em sellos, ou valle do correjo.

Em 27 de Junho de 1885

COLLEGIO

DE

S. LUIZ

DE

S. LUIZ

DE

ESTA ABERTO UM CURSO ES-

PECIAL DE PORTUGUEZ

E OUTRO DE FRANCEZ

PARA OS ALUMNOS QUE FIZERAM

EXAME DE INSTRUCCÃO PRIMARIA

Vende-se um lustre de cristal, novo proprio para qualquer altar, na praça Municipal, baixos dos orphãos de S. Caetano, no estabelecimento de serieiro e armador.

(829)



Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, unica legal, mente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 reis. Os pacotes devem center o retrato de auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Recrutamento militar

Os paes de familia que tenham filhos sujeitos ao serviço militar, e os queiram remir d'esse tributo de sangue por uma quantia relativamente pequena, segundo suas edades, podem segurar-os na **Companhia Auxiliadora**, fundada em Lisboa, que lhes offerece as maiores garantias com o seu capital de **1.000.000\$000**. Do mesmo modo, aquelles que tiverem filhos no Brazil ainda não livres d'esse tributo, e que mais tarde terão de dar 40 libras para os remirem, podem muito mais economicamente obter essa remissão, segurando-os desde já n'esta Companhia. O correspondente em Braga: Francisco Marques Duarte—Rua de Santa Margarida, n.º 1. (732)

VESTIMENTARIA ROCHA

Rua do Souto, n.º 41—Braga

N'este antigo estabelecimento continuam-se a receber encomendas de alfaias para igreja, as quaes se fazem com a maxima perfeição, solidez e por preços mais baratos que os antigamente estabelecidos na mesma casa.

Tem quasi sempre paramentos promptos.

O proprietario (322)

Joaquim José Vieira da Rocha.

M. Bento de Carvalho

4—Largo de N. Senhora a Branca—5

Grande sortido de chitas largas (saldo) de primeira qualidade a 60 e 70 reis. Pannes crus, lizos e sarjados para lençoes d'um só panno.

Ditos branqueados d'algodão e linho tambem para lençoes d'um só panno. Algodões em maço de todas as qualidades da Fabrica Salgueiros.

Augmentou o sortido de fazendas para armação de gala e funebre.

Cobertas de linho em cor para cama, a 1\$600 e 2\$200 reis. (573)

Venda de casa

Vende-se duas moradas de casas de dous andares na rua do Cabido d'esta cidade. Tem os n.ºs 3 a 3 A e 4 a 4 A.

Para tratar com o exm.º snr. João da Costa Palmeira, directord Banco Mercantil. (859)

O preço convida

No convento da Conceição, rua dos Pellames, vende-se pedra alvernaria a 80 rs. o carro, e saibo a 40 rs.

Collegio Bracarense

As aulas estão abertas.

Helbling. (665)

Armazem de tintas

Para pinturas

Por junto e a retalho

Cimento de 1.ª qualidade

4—Largo de N. S. A Branca—5

MANOEL BENTO DE CARVALHO

VENDA DE CASAS

Vendem-se os predios n.ºs 17 e 18, sitos na rua Nova de Santa Cruz.

Tem boa agoa e um lindo jardim. Trata-se com o proprietario dos mesmos, na rua de Santo Antonio, n.º 2, ou com os snrs. Pereira, Aguiar & C.ª, praça do Barão de S. Martinho, n.º 18. (260)

Deposito de papel da fabrica de Ruães

TABACARIA BRACARENSE DE ANTONIO JOAQUIM D'ASCENSÃO E SOUZA

Sortido completo de papeis finos, almasso, embrulho e impressão. (499)

CASA FELIZ

IGNACIO TORRES

Praça do Barão de S. Martinho, 28—Braga

CAMBIO

No dia 1 de Julho, extrah-se a loteria de Lisboa.

Grande sortimento de bilhetes a 4\$800, meios a 2\$400, quartos a 1\$200, oitavos a 600, fracções a 280, 240, 140, 120, 70, 50 e 30 reis.

Premio grande

6:000\$000

No dia 27 de junho, extrah-se a loteria de Madrid.

Grande sortimento (como em nenhuma outra casa) de bilhetes, meios, quintos, decimos e fracções de 1\$200, 600, 300, 100, 60 e 40 reis.

Premio grande

14:400\$000

Pedidos ao cambista (714)

N'este mesmo estabelecimento encontra-se um grande sortimento de camizas brancas e de chita, assim como punhos, bengalas, collarinhos e gravatas de todos os gostos.

Na rua dos Biscainhos, n.º 4, compra-se toda a qualidade de sarro e borras pelo seu valor; sarro puro a 3\$500, borras a 1\$000 rs. e raspadura a 2\$000 rs.

(863) Francisco Lopes Xavier de Brito.

AS Enfermidades Secretas

BLNORRHAGIAS GONORRHEAS FLORES BRANCAS CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS e injeção de

KAVA

DO DOUTOR FOURNIER
PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Braga—Pharmacia dos Orphãos.

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

As aulas abriram-se no dia 6 d'outubro

O corpo docente é o seguinte:

Instrução primaria elementar e complementar

Antonio Julio Soares Basto com dous ajudantes.

Lingua franceza

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Lingua portugueza

Padre Luiz Gomes da Silva.

Arithmetica, geometria plana, principios d'algebra e escripturação

José Augusto Marques (capitão d'infanteria).

Desenho

Alferes Custodio Maria José Barboza.

Geographia e cosmographia, historia universal e patria

Padre José Augusto Ferreira.

Elementos de phisica, chimica e historia natural

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor do lyceu).

Elementos de legislação civil de direito publico e administrativo portuguez e de economia politica

Dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz (professor no seminario).

Litteratura nacional

Padre José Augusto Ferreira.

Latim

João Manoel Moreira (professor no lyceu e seminario).

Latimidade

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Este collegio que em 195 exames teve 17 distincções, 4 louvores e apenas 8 reprovações (que julga seu dever não omitir) não se poupa a trabalhos e a despezas na aquisição de um pessoal escolhido e assegura despertenciosamente aos chefes de familia que seus filhos encontrarão n'este instituto todas as condições e elementos d'uma solida educaçao a par do maior adiantamento litterario.

A direcção convida e pede com instancia aos paes, tutores e outros quaesquer individuos que queiram colher informações, visitem a qualquer hora este estabelecimento litterario e religioso para verem as condições de salubridade do edificio, os metodos de ensino, a boa direcção e sobretudo a alimentação abundante e bem servida que subministra aos alumnos.

O director

Padre João Manoel Fernandes d'Almeida.

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares. DEFLUXOS PULMONARES e Debilidade do PEITO. TISICA, Asma.

CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de TROUETTE-PERRET

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRAO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar radicalmente todas as *Molestias das Vias respiratorias*, é recommendado pelas Celebridades medicas como o unico effcaz. E o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** em todas as Pharmacias. Exijido-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Em Braga—Pharmacia dos Orphãos.

QUINA POINDRON

ELIXIR Composto com as 3 QUINAS e COCA DO PERU

Muito agradavel ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparaçao da sua classe. Emprega-se com bom exito nas *Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças*. E o melhor especifico contra as *affecções febriles*, e mais especialmente as *febres intermittentes*.

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da Coca do Peru, tão justamente chamada pelos Indios, *Planta Divina*.

PARIS, pharm. POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE

José Joaquim d'Oliveira

20—Rua do Souto, 20—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e pa-

ramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para igreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas.

Braga. Typographia Luzitana 1885.